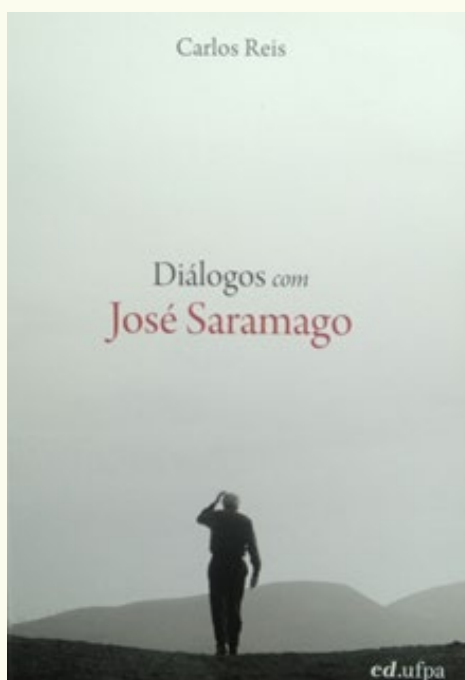


## RESENHA

Reis, Carlos. *Diálogos com José Saramago*. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará, 2018.

Por Rodrigo Conçole Lage



Dentro do conjunto de obras sobre Saramago temos os livros de entrevista. Além do de Carlos Ceia, aqui resenhado, outros foram publicados. Em 1996, saiu o “José Saramago: Aproximação a um Retrato”, do jornalista e escritor português Armando Baptista-Bastos. Em 1998, temos o “José Saramago: El amor posible”, do jornalista, escritor e filólogo espanhol Juan Arias Martínez. Em 1999, o “José Saramago: Entrevista concedida a Humberto Werneck”, que é um jornalista e escritor brasileiro. Por fim, em 2010, foi lançado o “A última entrevista de José Saramago” do jornalista Jose Rodrigues dos Santos e o “As palavras de Saramago”, uma seleção de declarações à imprensa organizada por Fernando Gómez Aguillera.

A obra *Diálogos com José Saramago*, publicada no Brasil em 2018, foi originalmente editada em Portugal. É um livro composto de um prefácio, uma introdução, oito diálogos e um posfácio. Os sete primeiros tratam de temas específicos: “Sobre a formação, aprendizagem e profissão do escritor”, “Sobre a condição do escritor”, “Sobre a História como experiência”, “Sobre o escritor e a linguagem da literatura”, “Sobre gêneros literários”, “Sobre a narrativa e o romance”, “Sobre temas e valores, sentidos e destinos comuns”. No início de cada um deles temos um pequeno resumo dos assuntos tratados. O oitavo, intitulado “Diálogos virtuais”, foge a esse esquema. Ceia apresenta citações de alguns escritores, em ordem cronológica (de Garrett ao próprio Saramago) e pede que ele faça um comentário delas. Talvez por isso não tenha incluído um resumo.

A edição brasileira apresenta algumas diferenças em relação a 1.<sup>a</sup> edição, publicada pela Editorial Caminho de Portugal, em 1998. Foi omitida a “Apresentação”, sendo que alguns trechos foram reaproveitados no prefácio, a “Abertura”, o “Encerramento” e o texto “Palavras para uma homenagem nacional”, um discurso proferido na home-

nagem nacional a José Saramago, realizada no Centro Cultural de Belém. Foram incluídas algumas fotos. Curiosamente, não são do escritor, mas de locais e objetos que tem ligação com ele. A versão brasileira segue as mudanças da edição lançada pela Porto Editora, em 2015. Contudo, não inclui a “Nota prévia” dela, que também contém trechos da “Apresentação”, e é mais relevante que o prefácio da edição brasileira pelas informações que apresenta. Seja como for, não sabemos o motivo dessas alterações, pois não são comentadas por Ceia.

Ceia, no breve prefácio desta edição, comenta a respeito da primeira edição do livro, explica como se deram os diálogos e a utilidade da obra. A “Apresentação” original é muito mais rica que este prefácio, e a reutilização de alguns trechos não é suficiente para compensar a perda do texto original. O crítico insere a republicação do livro como parte da comemoração dos 20 anos da atribuição do Nobel de Literatura a Saramago. Além disso, destaca uma série de fatos referentes a edição brasileira: as fotos, o ser lançada por uma editora universitária e o posfácio, que é uma versão reelaborada de um texto anterior. Por fim, conclui com uma breve reflexão sobre o escritor.

Na introdução, após uma breve reflexão a respeito do conceito, pertencente a fenomenologia da literatura, de vida da obra, e da trajetória do romancista, temos um breve balanço do panorama literário português em 1947, ano em que saiu o primeiro romance de Saramago. Ceia analisa sua obra, o que serve de ponto de partida para um exame da trajetória do romancista. Para isso, centrou-se num exame detalhado do “Terra do Pecado” e do “Manual de Pintura e Caligrafia”.

Ao longo das entrevistas temos informações importantes sobre a vida de Saramago, sua obra, publicada até aquele momento e o livro estava escrevendo naquela altura, e são abordadas questões referentes a literatura e ao universo literário (a atuação dos agentes literários, os prêmios, a censura, entre outros assuntos). O conteúdo de muitas de suas respostas tem sido, desde então, amplamente divulgados, porque são importantes para os que estudam o escritor e para os leitores de modo geral. Ao mesmo tempo, vamos encontrar muitos detalhes que ainda não foram devidamente estudados.

Temos, por exemplo, o escritor falando a respeito de sua relação com os tradutores, muitas vezes auxiliando-os, ou a da importância de sua correspondência, ainda pouco conhecida e estudada. Além disso, apresenta algumas informações que, aos poucos, vão sendo exploradas pelos estudiosos de sua obra. Nesse sentido, podemos destacar a importância dada por Saramago aos seus textos jornalísticos, como a melhor forma para se conhecer suas ideias sobre os mais diferentes assuntos e pela relação que possuem com o restante de sua produção. Outro ponto importante são os questionamentos a respeito do processo de escrita e de seu estilo que ocupam todo o quarto diálogo.

Por outro lado, vamos encontrar referências a assuntos que precisam ser examinados com maior profundidade como as relações do autor com o marxismo e com as ideias elaboradas pelos historiadores da Escola dos Annales. Até porque não temos ainda um estudo aprofundado de sua formação intelectual. No que diz respeito à influência da História, por exemplo, o terceiro diálogo apresenta uma síntese da visão

que Saramago tem do tempo e da história e que são importantes para uma melhor compreensão de seus romances de caráter histórico. Isto nos permite um melhor entendimento de sua produção literária, de sua visão do mundo e do homem e de sua atuação pública, como um intelectual engajado.

Ao longo das entrevistas, Ceia foca na sua produção romanesca, mas, em maior ou menor grau, ele vai fazer perguntas referentes aos diferentes gêneros literários com os quais Saramago trabalhou até aquele momento. A maior parte das informações a respeito dessas obras está no quinto diálogo, mas muito do que foi dito já não representa mais uma novidade para quem já leu muitas obras sobre o escritor. O que não tira o mérito da obra e seu caráter precursor.

Além disso, mesmo tendo como ponto central das entrevistas a literatura, Ceia não deixou de abordar outros assuntos como o que ele pensa a respeito de Deus, Portugal, a Europa, da razão e do seu ceticismo, questões tratadas no sétimo diálogo e que contribuem para um melhor entendimento da sua visão de mundo e, também, da sua obra. Lamentavelmente, ele não deu maior espaço a esses e outros assuntos correlatos, nem o tema da política, questão importante para outros de seus entrevistadores. Por fim, o último diálogo é o menos relevante. Se algumas citações levam a comentários interessantes, outras não lhe causam maior impressão e ele demonstra seu desinteresse, ou oposição ao que foi dito, na maneira displicente com que comenta.

Fechando o livro temos o texto “A Estátua e a Pedra ou a Magia das Ficções”. O objetivo central de Ceia é analisar o texto “A estátua e a pedra” do Saramago. Ele examina o processo de evolução de sua obra, a partir da visão do autor, que questiona o enquadramento de parte de seus primeiros romances na categoria de romance histórico, cuja temática seria a estátua, e avalia como foi evoluindo em direção ao homem, a condição humana, que seria a pedra. Afirma que, depois de “O Homem Duplicado”, sua obra começa a seguir um novo rumo. Segundo Ceia, “um depois já inscrito naqueles sentidos a que aludi; é isso mesmo que nos dizem As Intermitências da Morte e o quase derradeiro Caim” (SARAMAGO, 2018, p. 174).

Ceia defende a ideia de que “só a literatura e a arte podem estender com firmeza a ponte que nos leva ao nosso semelhante” (SARAMAGO, 2018, p. 175) e conclui com uma citação de Saramago dizendo que dar outra vida as pessoas, por meio da literatura talvez seja a principal tarefa de um escritor. Apesar do texto estar um pouco deslocado da obra, já que envolve um período muito posterior de sua produção, é importante para se entender como ela foi seguindo em direção a outros caminhos, numa caminhada que só foi interrompida pela morte de Saramago, em 2010.

---

\***RODRIGO CONÇOLE LAGE** (Rio de Janeiro) - Historiador. Graduado em História (UNIFSJ). Especialista em História Militar (UNISUL). Tem artigos, resenhas e traduções publicadas em revistas acadêmicas do Brasil e do exterior. <https://unisol.academia.edu/RodrigoCon%C3%A7oleLage>



# Blecaute

Revista de Literatura

Campina Grande (PB) – Nº21

Jul - Dez - 2020

ISSN: 2238-930X

**ARTIGOS E ENSAIOS**